



**Artigo**

**PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS  
DESAFIOS**

**FIRST AID AT SCHOOL: NEED VERSUS CHALLENGES**

Janete Martins Almeida<sup>1</sup>

Daiana Brito Almeida<sup>1</sup>

Geane Silva Oliveira<sup>2</sup>

Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros<sup>3</sup>

Yuri Charllub Pereira Bezerra<sup>4</sup>

**RESUMO** - A escola caracteriza-se como um dos locais em que podem acontecer diversos casos de urgências e emergências, pois a maioria dos alunos passa até 8h no ambiente escolar. Com essa realidade, os profissionais da educação, sejam eles professores, preceptores e colaboradores têm um papel muito importante quando se trata de primeiros socorros, onde as técnicas utilizadas no primeiro atendimento são de cunho prático. Salienta-se que nem todos os profissionais nas suas formações possuem contato com unidades curriculares que abordem as necessidades de assistência ao próximo, o que faz com que os mesmos fiquem sem saber agir de forma correta. A pesquisa tem como objetivo verificar a importância dos primeiros socorros na escola. Trata-se de uma Revisão Integrativa. Para o levantamento bibliográfico, inicialmente, foi feito um cruzamento dos descritores nas bases de dados: *Scielo*, *Lilacs*, *Medline*, mediante o uso

---

<sup>1</sup> Graduandas em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM;

<sup>2</sup> Graduada em Enfermagem – FSM. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva – FSM. Mestre em Enfermagem–UFPB, Docente da Faculdade Santa Maria;

<sup>3</sup> Enfermeira pela Universidade Federal da Paraíba UFPB. Especialista em Saúde Pública pela FACISA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba -UFPB. Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa de São Paulo–FCMSP, Docente da Faculdade Santa Maria;

<sup>4</sup> Enfermeiro pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Obstetrícia pela Faculdade Santa Maria. Especialista em Saúde da Família pelas Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santa Maria. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos. Docente da Faculdade Santa Maria.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131

João Pessoa, 2020

## Artigo

dos descritores: Primeiros socorros, Professores, Escola e Incidentes, onde nesse primeiro momento foram encontrados 161.303 artigos. Obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2016 e 2020; disponível nos idiomas português, inglês e espanhol; e como critérios de exclusão: artigos em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação. Restaram 06 artigos, os quais compuseram a amostra final da pesquisa. Os artigos utilizados foram publicados nos anos de 2017 a 2019, sendo 1 artigo publicado no ano de 2017, 4 publicados no ano de 2018 e 1 publicado em 2019. Todos os artigos abordam a temática do estudo, sendo 5 em português e 1 em espanhol, não havendo artigos encontrados em inglês. Tendo como abordagem principal a importância de os profissionais serem capacitados na área de primeiros socorros, já que muitos vivenciaram ocorrências no âmbito escolar, mas não sabiam como intervir, ressaltando ainda mais a notoriedade do assunto. O presente estudo evidenciou a importância dos primeiros socorros no âmbito escolar, sendo que, mesmo após a lei sancionada, ainda não se veem muito em prática as capacitações sendo ofertadas para os professores, o que torna um prejuízo frente a incidentes que, por vezes, pode tirar a vida de uma criança.

**Palavras-chaves:** Primeiros socorros; Professores; Escola e Incidentes.

**ABSTRACT** - The school constitutes one of the places where several urgency and emergency cases can happen, since most students spend up to 8 hours in the school environment. With this reality, education professionals, like teachers, preceptors and collaborators, have a very important role when it comes to first aid, whose techniques used are of a practical nature. Not all professionals have contact with subjects that address the needs for assisting others in their training, which makes them unaware of how to act correctly. The research aims to verify the importance of first aid at school. This is an Integrative Review. For the bibliographic survey, the descriptors were initially cross-referenced on the data bases: Scielo, Lilacs, Medline, using the descriptors: First aid, Teachers, School and Incidents, in which, firstly, 161,303 articles were found. Obeying the following inclusion criteria: full articles fully available; published between the years 2016 and 2020; available in Portuguese, English and Spanish; and as exclusion criteria: articles in duplicate and that did not contemplate the objectives of the investigation; 06



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

articles remained, which composed the final sample of the research. The articles used were published in the years 2017 through 2019, with 1 article published in the year 2017, 4 published in the year 2018 and 1 published in 2019, all articles address the theme of study, 5 in Portuguese and 1 in Spanish, with no articles found in English. Their main approach was the importance of training professionals for first aid, since many experienced occurrences in the school environment, but were not able to intervene, emphasizing the notoriety of the subject. The present study showed the importance of first aid in the school environment, and, even after the law was sanctioned, there is no much practical implementation in the training offered to teachers, which jeopardizes intervening in incidents that can take a child's life.

**Key words:** First aid; Teachers; School and Incidents.

## INTRODUÇÃO

A educação, conforme a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, compreende a formação de todo o cidadão, o qual se desenvolve em vários âmbitos, permeado no ambiente familiar, no trabalho e nas instituições de ensino e pesquisa, sendo considerada como dever da família e do Estado, os quais possuem como função preparar a população para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho. As escolas de educação básica têm como objetivo fortalecer os discentes, garantindo-lhes uma construção imprescindível para dos direitos e deveres de cidadão e guiá-los por meio de canais e sobressaltar-se tanto na profissão desejada como em estudos posteriores. Pode ser organizada em séries anuais ou semestrais, respeitando as cargas horárias mínimas (BRASIL, 2018).

A escola caracteriza-se como um dos locais em que podem acontecer diversos casos de urgências e emergências, onde os professores têm uma maior probabilidade de precisar intervir de forma ágil. Como em suas formações não têm contato com unidades curriculares que abordem as necessidades de assistência ao próximo, os mesmos ficam sem saber agir de forma correta, e tendem a se amedrontar quando são expostos a situações em que vão precisar ajudar mediante a prática dos primeiros socorros (NETO et al., 2017).



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

Os primeiros socorros são técnicas cuja finalidade é prestar os atendimentos iniciais a indivíduos que se encontram em determinado perigo e iminentes riscos de morte ou de lesões irreversíveis, podendo ser abordados por profissionais treinados ou leigos. Todos os profissionais de ensino, sejam eles professores ou colaboradores atuantes em escolas, devem ter capacitações ininterruptas para lidarem com os principais incidentes que ocorrem no âmbito escolar, tendo em vista que os inseridos na faixa etária do nível básico ao nível médio são os mais propícios a serem afetados por situações de urgência e emergências, devido à anatomia e à fisiologia, como menores estaturas, peso e pele mais sensível (CALANDRIM et al., 2017).

Os assuntos que envolvem a saúde, corriqueiramente, já se encontram inseridos a partir do início da alfabetização no dia a dia das escolas brasileiras, preenchendo grande parte de determinadas disciplinas, fazendo com o que diferentes pessoas tenham que se mobilizar. Além disso, são desenvolvidos movimentos educativos com enfoque em saúde para os estudantes, tendo como ponto de partida o entendimento de que com essas ações possam atingir um considerável número de pessoas e, pelo seu caráter didático, como pressuposto, tornar-se eficaz na mudança de hábitos e desempenhos (MONTEIRO, 2015).

As políticas de saúde atuantes no Brasil têm avançado e ganhado notoriedade na importância da intersetorialidade. Sendo que, em nenhuma ocasião histórica, debateu-se tanto sobre saúde e promoção desta como na era atual, comprovando o reconhecimento das ações de promoção em saúde nas instituições de ensino como um forte aliado na transformação do contexto atual. Deste modo, faz-se necessária a execução visando não somente ao âmbito em saúde, tendo ainda como resultado as atividades de intersetorialidade envolvidas com outras áreas de atuação, visando a um condicionamento em que a intersetorialidade esteja apta para desenvolver as ações de promoção em saúde (FARIAS, 2016).

O programa saúde na escola (PSE) surgiu como uma prática em desenvolvimento por dois grandes atores, o Ministério da Saúde e da Educação, tornando-o intersetorial. Caracteriza-se por uma visão holística, integrando a promoção e prevenção da saúde dos educandos, para que seja desenvolvida em unidades básicas de saúde como também nas escolas, pelas as equipes da estratégia de saúde da família, as intervenções devem ser realizadas em determinadas regiões em que o ESF esteja abrangendo, para ser estimulado



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

a criação do vínculo entre a comunidade e os profissionais de saúde (FONTENELE, 2017).

O intuito de criar o PSE foi para aumentar vínculo entre escola e UBS, diminuindo, assim, a distância entre as duas, criado por meio do decreto n° 6282/2007, que tem como objetivo a contribuição para uma melhor qualidade de vida, objetivando ações de prevenção e promoção da saúde, tornando os municípios capazes de introduzir de novas pautas temáticas, como a de primeiros socorros para os professores e colaboradores (BECKER et al., 2017).

Ações de primeiros socorros são estabelecidas pelo instituto Paulista de ensino e cultura - PEC 2001, como sendo a primeira assistência à vítima prestada na localidade do acidente, tendo o intuito de preservar sua vida, sem que haja nenhum outro agravo, sendo realizadas até a equipe de apoio em urgência e emergência chegar ao local, a qual definirá o melhor caminho para encaminhar o paciente (RIBEIRO, 2016).

As práticas de primeiros socorros são definidas como um agente de suma importância na prestação de atendimento à vítima de acidentes, porém, ainda assim, são pouco expandidas para os cidadãos de modo geral, pois são disseminadas apenas para um público menor específico, como o caso dos profissionais da área de saúde (SALES et al., 2016).

Entretanto, mesmo considerando a notoriedade, e o número de casos que diariamente ocorrem, desde acidentes leves no ambiente familiar, trabalho, como os mais graves em trânsitos ou em determinadas localidades, no nosso país, a educação que envolve primeiros socorros é pouco publicada, prevalecendo a pobreza de propagação dos conhecimentos para a população, em todos os cenários, incluindo as escolas (BOAVENTURA, 2017).

Os episódios de incidentes podem acontecer em qualquer idade, mas predominam em crianças de 04 a 10 anos, levando à necessidade de uma maior vigilância. Ainda assim, um dos principais locais onde acontece esses incidentes é a escola, pois é um local em que as crianças passam mais tempo. Deste modo, a prevenção, o conhecimento e a destreza para realizar os atendimentos, é imprescindível (RIBEIRO, 2017).

O artigo 135 do código penal brasileiro deixa explícito que toda e qualquer negligência ao prestar atendimento, ou sua ausência, nos casos de urgência e emergência de modo eficaz são as principais razões de óbitos e sequelas permanentes nas vítimas. O atendimento realizado nas primeiras 2 horas após o ocorrido é crucial para uma melhor



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

recuperação sem danos ou até mesmo para a conservação da vida do indivíduo (GUIMARÃES, 2017).

Assim, a negligência, por muitas vezes praticada, é um ponto em que se tem a vida da vítima nas mãos de terceiros, os quais, por vezes, ainda deixam o sentimento de incapacidade falar mais alto. No entanto, ainda vemos acontecer o resgate de boas ações, pois todos os seres humanos têm um ponto forte chamado de solidariedade em ajudar ao próximo nos momentos críticos. Muitas vezes, só o espírito não basta para prestar um bom atendimento, pois não se tem o conhecimento prático para proceder corretamente, colocando, muitas vezes, a vida da vítima em risco por a falta de conhecimento e de uma assistência eficaz com a técnica correta (SALES et al., 2016).

A enfermagem, concomitante as suas atribuições assistenciais, é responsável pela disseminação dos assuntos relacionados aos primeiros socorros, o que torna a educação em saúde como uma forma capaz de mudar o contexto da população, através da promoção da saúde e prevenção de agravos. Considera-se que a categoria está apta para contribuir na realização de capacitações sobre primeiros socorros nas escolas, e conseqüentemente, deve haver mais estudos e investigações sobre os conhecimentos dos profissionais de educação básica sobre o tema, como forma de identificar as fragilidades e desconhecimentos dos mesmos, estabelecendo medidas e estratégias para mudar o contexto encontrado (CABRAL et al., 2017).

Nesse interim, o tema contextualizado possui importante implicação social e acadêmica, devido às importantes referências sobre os profissionais da educação que já atuaram no enfrentamento em situações de risco de acidentes no âmbito escolar, diante do cenário atual em que muitas vezes crianças morrem nas escolas sem menos receberem os primeiros atendimentos. Destarte, com os resultados, será possível verificar como são de extrema importância as capacitações em primeiros socorros na escola, pois, por muitas vezes, isso tem impactos na sua vida profissional com na vida pessoal, pois têm o maior contato com os alunos, por vezes passando até 8 horas do seu dia com os mesmos. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo verificar a importância dos primeiros socorros na escola.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

### METODOLOGIA

Em decorrência do aumento e da forma complexa em que se apresentam as notícias da área da saúde, fez-se necessário o aperfeiçoamento de técnicas no âmbito das pesquisas científicas, sendo capacitados para limitar os estágios mais criteriosos de forma breve a garantir aos profissionais um aporte de fácil entendimento de achados descritos em diversos estudos (SOUZA et al., 2010).

As Práticas baseadas em evidências (PBE) tratam-se de ferramentas para resolução de determinadas questões para tomar atitudes que incluam procurar evidências cada vez mais aprimoradas, atribuição do profissional que visem aos direitos e às decisões do cliente sobre o atendimento que lhe foi prestado. Caracterizam-se por ações que surgiram para fazer o elo entre a teoria e a prática, tendo o propósito de implantar e julgar os achados mais relevantes para proceder de forma mais segura com prestação de qualidade e eficiente (ERCOLE et al., 2014).

As PBE utilizam-se de revisões integrativas como parte da sua metodologia de pesquisa, que podem acrescentar as evidências na área prática. Essa forma de estudo tem como objetivo unir e coordenar os resultados de uma determinada temática, de forma organizada, favorecendo o aperfeiçoamento na área pesquisada. Desde os anos 1980, os autores tratam a revisão integrativa como uma ferramenta de estudos. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para CROSSETTI (2012), a revisão integrativa compõe-se por cinco etapas, sobre as quais outros autores da literatura diferenciam-se um pouco na questão da quantidade e na forma em que podem ser desenvolvidas, sendo as etapas estruturadas da seguinte forma: 1) formulação do problema, 2) coleta de dados ou definição sobre a busca da literatura, 3) avaliação dos dados, 4) análise de dados e, por último, 5) apresentação e interpretação dos resultados.

A presente pesquisa teve como bancos de dados as seguintes plataformas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Segundo Whittemore, Khafil (2005), a seleção da amostragem é uma das etapas principais de uma pesquisa, pois a abrangência dos temas e a combinação de diferentes amostras sem uma seleção adequada fazem com que a pesquisa se torne muito extensa,



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

com conceitos por muitas vezes complexos, diminuindo as chances de uma potencial amostragem fidedigna.

Diante do exposto, foram utilizados os seguintes descritores devidamente cadastrados e inseridos nos Descritores Controlados em Ciências de Saúde (DeCS) que são: Professores, Primeiros-Socorros, Incidentes e escolas.

Para a pesquisa bibliográfica, inicialmente, foi feito cruzamento dos descritores nas bases de dados, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra; publicados entre os anos de 2016 e 2020, ou seja, com intervalo de tempo de quatro anos; disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão utilizados foram os artigos que se apresentaram em duplicata e que não contemplaram os objetivos da investigação.

Por serem bases de dados de domínio público, e por não se tratar de uma pesquisa que envolva diretamente seres humanos, não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa. Porém, ressalta-se que foram preservados durante toda a pesquisa os preceitos éticos e legais, acompanhados dos referenciais básicos da bioética que são: a autonomia, não maleficência, beneficência e justiça.

A seguir a tabela 01 mostra, de forma organizada, a pesquisa realizada nas bases de dados escolhidas para o presente estudo, revelando a quantidade de artigos encontrados utilizando-se dos descritores direcionados para essa pesquisa.

**Tabela 01** – Apresentação da quantidade de artigos encontrados nas bases de dados:

	SCIELO	LILACS	MEDLINE
<b>Professores</b>	7.396	6.058	10.533
<b>Primeiros Socorros</b>	53	422	6.760
<b>Incidentes</b>	817	1.277	20.498
<b>Escola</b>	17.403	17.327	72.759

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Com base na pesquisa exposta na tabela 01, foram encontrados 161.303 artigos ao todo, os quais passaram por um processo de filtragem, aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão descritos anteriormente. A seguir, a figura 01 mostra o processo de



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-3

Páginas 57 a 79



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

filtragem para auxiliar na escolha dos artigos, que posteriormente foram incluídos no estudo.



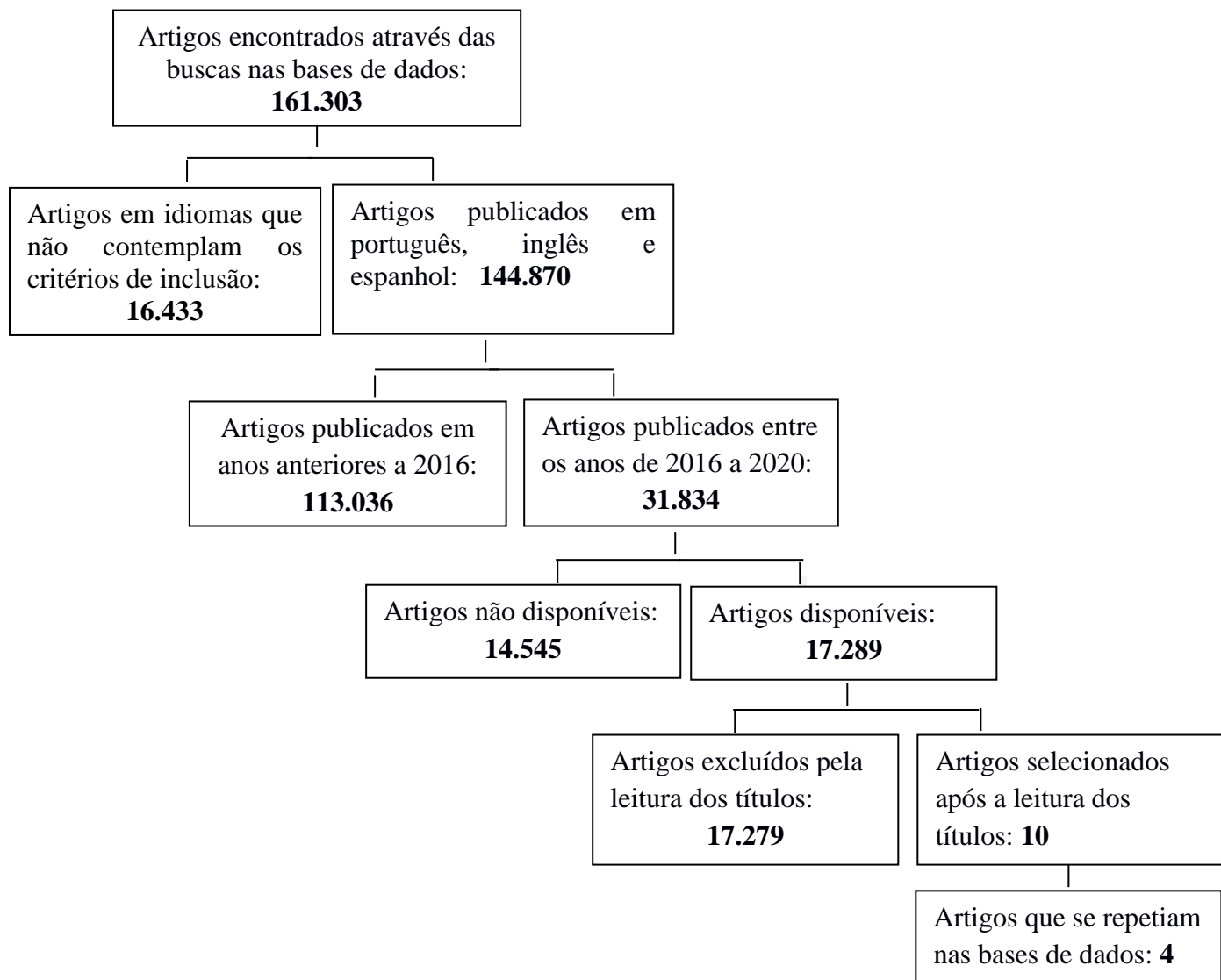
PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

**Artigo**

**Figura 01** – Fluxograma de apresentação da seleção dos artigos mediante a utilização dos critérios



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

Artigos selecionados para  
participar do estudo:

6

FONTE: ALMEIDA,2020

Ao finalizar a filtragem dos artigos encontrados através das pesquisas nas bases de dados, foram selecionados seis artigos para esse estudo. A tabela 02 mostra alguns detalhes desses artigos selecionados, como o ano de publicação e base de dados onde foram encontrados.

**Tabela 02** – Apresentação da síntese dos artigos organizada por título, ano e base de dados.

	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Base de dados</b>
<b>1</b>	Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores	<b>2017</b>	<b>SCIELO</b>
<b>2</b>	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica	<b>2018</b>	<b>LILACS</b>
<b>3</b>	Un primer paso en la enseñanza del soporte vital básico en las escuelas: la formación de los profesores	<b>2018</b>	<b>MEDLINE</b>
<b>4</b>	Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola	<b>2018</b>	<b>SCIELO</b>
<b>5</b>	Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de ensino especializado	<b>2018</b>	<b>SCIELO</b>
<b>6</b>	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ	<b>2019</b>	<b>SCIELO</b>

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.

Ao selecionar os artigos para o estudo sobre as práticas de primeiros socorros no âmbito escolar, todos os artigos incluídos trazem discussão acerca dessa temática, sendo, assim, considerados de grande relevância para participarem do estudo.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-3

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos utilizados foram publicados nos anos de 2017 a 2019, sendo um artigo publicado no ano de 2017 (16,7%), quatro no ano de 2018 (66,6%) e um publicado em 2019 (16,7%). Os artigos selecionados abordam a temática que traz relação direta com os objetivos, sendo de grande relevância, já que trazem à tona a importância dos primeiros socorros no âmbito escolar, e também de como os professores devem estar aptos para enfrentar tais situações.

A tabela 03 expõe as sínteses dos objetivos e resultados que foram utilizados no presente estudo.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79



## Artigo

**Tabela 03** - Síntese dos objetivos e resultados dos artigos incluídos no estudo.

NUMERO DE ARTIGOS	AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
1	NETO, et al., 2017	Construir e validar uma cartilha educativa para professores da educação infantil e ensino fundamental I sobre primeiros socorros na escola.	A cartilha possui 44 páginas, com a abordagem das principais ocorrências na qual são descritos 15 tipos de agravos. No qual a mesma foi avaliada por 22 professores e validada por 22 juízes na qual foi aprovada com concordância de 1,0 por todos.
2	ZONTA, et al., 2018	Descrever a construção e validação de uma escala analógica visual de autoconfiança dos professores em relação ao gerenciamento inicial de questões de saúde nas escolas.	Escala criada para avaliar os principais acontecimentos na escola com sequência de 12 itens possuindo 100% de índice de validação.
3	LOPÉZ, et al., 2018	Avaliar quantitativamente a qualidade da RCP-B realizada pelos professores da escola, após um curto e simples programa de treinamento.	81 professores foram inseridos em um estudo de RCP- básico no qual a maioria era composto por mulheres. Foi possível avaliar o nível da qualidade do RCP, demonstrou que após o treinamento a porcentagem de acertos desde da profundidade, local correta e posição das mãos teve um aumento considerável. Trazendo à tona que após qualquer treinamento continuado os professores podem oferecer as vítimas sejam elas alunos ou funcionários uma RCP de qualidade.



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

4	NETO, et al., 2018	Desvelar as vivências de professores do ensino infantil e fundamental sobre os primeiros socorros.	9 professoras participantes da pesquisa, que na sua maioria demonstraram conhecimento de técnicas em primeiros socorros por experiência materna. Também foram observadas as angústias que muitas tinham como também pavor em presenciar alguma situação já que se sente incapaz e despreparadas para tais ações, pois não houveram treinamentos ou capacitações.
5	BRITO, et al., 2018	Analisar o efeito de uma capacitação do conhecimento da equipe multidisciplinar de escolas de ensino especializado sobre primeiros socorros diante de acidentes escolares.	Teve uma quantidade de participantes de 162 professores na sua maioria feminino acima de 40 anos. Foi possível analisar após a capacitação o aumento de acertos das técnicas abordadas no treinamento, tendo como destaque as condutas corretas utilizadas nas situações de queda com traumatismo cranioencefálico, choque elétrico e queimaduras por líquido quente.
6	ZONTA, et al.,2019	Analisar as contribuições da simulação in situ na autoconfiança de professores da educação infantil e fundamental I com relação ao manejo inicial das intercorrências da saúde na escola.	Foram realizadas duas modalidades uma em pré-simulação in situ e outra, em pós simulação, as quais demonstraram que houve um aumento da autoconfiança dos professores, em especial, os que tinham o menor tempo na profissão e que não possuíam nenhum tipo de experiência semelhante das questões em que foram estudadas.

Fonte: Pesquisa Direta, 2020.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: 10.29327/216797.1.1-3

Páginas 57 a 79



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

O ambiente escolar, por realizar diversas atividades, torna-se propício a acidentes e incidentes. Em contrapartida, compreende-se que as instituições de ensino têm o objetivo de construir e formar as pessoas, e, deste modo, contribui como um espaço ideal para um melhor entendimento sobre as técnicas de salvamentos visando à diminuição de acidentes (COELHO, 2015).

A ocorrência de incidentes que necessitam de acompanhamento médico, sejam eles por doenças ou acidentes, é cada vez mais recorrente no âmbito escolar, tendo como principal fator a quantidade de tempo em que as crianças passam na escola e atividades de esportes em que, muitas vezes, podem ocorrer quedas, cortes profundos ou superficiais, afogamentos, concussão, entre outros acontecimentos físicos ou fisiológicos a que as crianças estão sujeitas. Nesse contexto, a escola caracteriza-se um ambiente de relevância importante para a implantação de ações que visem à prevenção de acidentes e agravos, como também para implantar capacitações que visem à melhora na qualidade da assistência prestada às crianças. (ZONTA et al., 2018).

Segundo estudo realizado por Siebeneichler e colaboradores (2014), foram analisadas 387 pacientes, sendo as crianças as mais afetadas, principalmente fase pré-primária (39,0%), sexo masculino (66,4%), sendo a região do rosto onde ocorriam mais lesões (42,6%), quedas da própria estatura, sendo um dos que seguem como a principal (27,4%). O local em que mais ocorriam acidentes, segundo a maioria 230 (59,4%), era o domicílio, seguido pela escola, 20 (4,2%), e a faixa etária em que mais ocorriam incidentes era de 1 a 3 anos (29,8%). Foram feitas, durante esses estudos, perguntas a professores que estavam durante os incidentes, dos quais 85 tinham presenciado quedas (72,65%), 48 responderam que já haviam ocorrido cortes durante o horário letivo (41,02%), demonstrando o alto índice de acidentes no âmbito escolar.

Incidentes de maior complexidade necessitam de um atendimento ágil e eficiente. Tais situações exigem que os profissionais da área sejam inflexíveis com as suas emoções, reconhecendo sempre os seus limites, pois precisam prestar atendimento da forma mais adequada. A primeira coisa a se fazer em situações de emergência é pedir ajudar às equipes responsáveis pelo atendimento extra-hospitalar, oferecendo o máximo de referências possíveis, como endereço correto, número de vítimas, estados das mesmas. Salienta-se que, quanto mais rápido for o atendimento, menores serão as chances de as vítimas terem sequelas irreversíveis pela demora no atendimento (SIEBENEICHLER et al., 2014).



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

As instituições de ensino são um espaço cuja finalidade é construir e desenvolver a concepção dos indivíduos, fazendo com que o espaço seja oportuno e agradável para a promoção de estratégias na prevenção de agravos. Os primeiros atendimentos às vítimas de acidentes e incidentes são primordiais para o salvamento e diminuição de agravos. Justamente por conta disso, o código penal, no seu 135º artigo, diz que um dos principais motivos de mortes em indivíduos envolvidos em acidentes é a omissão de socorro, pois, como se bem sabe, as horas iniciais após o acontecido são determinantes para que o mesmo resista aos ferimentos, sendo capaz de reduzir as sequelas em longo prazo (COELHO, 2015).

As escolas devem adotar um plano de treinamento em urgência e emergência, uma vez que os profissionais capacitados podem agir de forma rápida nas situações críticas, promovendo a saúde no âmbito escolar, diminuindo acidentes entre a classe mais afetada, que são crianças e adolescentes, e, assim, podendo agir em qualquer ambiente, tendo ciência de todas as técnicas, salvando vidas e diminuindo complicações futuras (COSTA; NUNES, 2018).

No ambiente escolar, por vezes, em intercorrências que necessitam de primeiros socorros, os professores são a linha de frente, porém, em muitos dos relatos, os professores afirmam não saber conduzir a situação da maneira correta, por medo e insegurança, pois muitos se utilizam de técnicas que leem em livros, vivências ou mesmo pelo conhecimento empírico, não havendo treinamentos ou capacitações de forma contínua para o manejo de tais situações. Dessa forma, capacitações associadas aos que já leem sobre as técnicas e aos com experiência prévia podem aumentar a sua autoconfiança, empoderando-os para promover um melhor atendimento nos casos de urgências e emergências (ZONTA et al., 2019).

Durante a ocorrência de algum incidente na escola, toda a carga cai sobre os professores, os quais se veem com uma alta pressão por serem os responsáveis pelas crianças ou adolescentes de uma escola. Em situação de risco, os docentes têm que agir prestando o primeiro atendimento e ligar para os serviços de urgência e emergências quando necessário. A situação é ainda mais estressante e complicada quando o profissional não tem a mínima noção de como agir naquele momento (CABRAL et al., 2017).

As escolas e os colaboradores, sejam eles professores, preceptores, funcionários e até mesmo diretores, têm uma grande função importante em promover o bem-estar,



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

prevenindo que o seu público alvo possa se acidentar, uma vez que os educadores são os que compõem a linha de frente da escola e estão mais propícios a presenciar os acidentes, pois deverão ter atitude para prestar os primeiros socorros, independente da sua natureza (SILVA et al., 2017).

É importante que os profissionais de educação recebam treinamentos adequados com as práticas seguras de primeiros socorros, tendo em vista que são eles que presenciam mais situações de emergência, por estarem em contato com crianças a maior parte do dia. (SIEBNEICHLER et al., 2014). A classe de educadores que tem como indispensável o conhecimento de práticas em primeiros socorros e o dever de saber agir frente a algum acontecimento é a dos professores de educação física. Deste modo, é cabível que os professores de educação física fiquem sempre atualizados na área de primeiros socorros, como novas técnicas ou mudança de protocolos, entre outros, por meio de artigos científicos, protocolos novos lançados e até mesmo cursos na área (DURANS; VIANA, 2016).

De acordo com a pesquisa realizada por Brito e seus colaboradores (2018), ficou demonstrado o déficit de conhecimento de equipes multiprofissionais sobre primeiros socorros, salientando que os mesmos são de ensinos especializados, os quais atendem crianças e adolescentes com deficiência, cujo manejo é falho diante do uso de técnicas em acidentes na escola. Treinamentos aplicados de forma contínua e por diálogo têm evidenciado um aumento na captura do conhecimento adquirido, observando-se, através de questões aplicadas posteriormente, o aumento significativo da quantidade de acertos. Recomendou-se à gerência da escola a implementação de capacitações em dias alternados alinhados com os profissionais da estratégia saúde da família da área, com o objetivo de diminuir a incidência de casos e prevenir agravos.

É indispensável que todos os educadores, tanto físicos como de ensino básico, tenham capacitação e treinamentos na área de primeiros socorros, os quais devem ocorrer, preferencialmente, a cada seis meses, onde o treinamento deve ser nas áreas práticas, emocionais e psicológicas, trazendo uma maior seguridade para os alunos e demais trabalhadores da instituição (SILVA et al., 2017).

Nesse contexto, os profissionais de educação precisam de treinamentos na área de primeiros socorros, pois um atendimento prestado de forma adequada e rápida pode evitar morte, complicações em longo prazo e traumas na vítima. Por conta de toda a situação, o psicológico pode ser abalado, não só de professores como também de colaboradores das



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

instituições de ensino, como diretores, vice-diretores e, posteriormente, todas as outras profissões que fazem parte do corpo de funcionários das escolas (JUNIOR et al., 2019).

Segundo Neto e colaboradores (2017), foi realizado um estudo na Índia em que se obteve uma porcentagem em relação ao conhecimento dos profissionais da educação acerca dos primeiros socorros. Os dados obtidos mostram um baixo nível de conhecimento, representando 13% na categoria, e 87% com conhecimento moderado sobre as técnicas, concluindo que existe um grande déficit, tanto no preparo emocional, físico, como, acima de tudo, na realização dos procedimentos dentro das técnicas adequadas. Destaca-se que na África também se identificou um grande déficit de conhecimento e despreparo na realização de procedimentos adequados de primeiros socorros.

De acordo com Ribeiro e colaboradores (2019), os primeiros socorros são pouco difundidos na sociedade, já que há tantos acidentes no trânsito, em escolas, domicílios e no ambiente de trabalho, com vítimas fatais e as que ficam com sequelas pelo resto da vida, resultado da falta de conhecimento adequado para a prestação do cuidado, tornando-se uma prática pouco divulgada nas mídias, preponderando-se para erros nas situações de urgência e emergência.

Para Coelho (2015), os incidentes podem ocorrer no âmbito escolar ou em outros ambientes, o que os tornam concomitantemente prejudiciais à saúde. Incidentes ocorridos na primeira infância podem ter reflexos na vida adulta, com o aparecimento de danos físicos e psicológicos, principalmente em se tratando de uma população mais frágil, como é o caso de crianças e adolescentes, caracterizando um grave problema de saúde pública e do meio educacional.

Com o desenvolvimento da cartilha educativa sobre primeiros socorros, a qual alinha-se diretamente com o Programa saúde na escola (PSE) e a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por incidentes graves ou violência, almeja-se capacitar todos os profissionais de forma que venham a reforçar as ações em saúde no âmbito escolar com a disseminação das técnicas e informações corretas sobre o manejo correto das situações de urgência e emergência (NETO et al., 2018).

Saúde e educação são inerentes, e, deste modo, é essencial que os cidadãos tenham uma melhor compreensão que os ajude a nortear os estudos tanto sobre os procedimentos corretos, como sobre as execuções dos mesmos. Toda a população precisa saber sobre métodos de primeiros socorros, visto que incidentes ocorrem em quase todos os lugares.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

A educação é fundamental para prevenção e promoção da saúde das pessoas, portanto, tende-se a ser importante a sua inclusão em resoluções de casos de urgências e emergências, pois os mesmos que estão diretamente envolvidos propagam os conhecimentos adquiridos dentro da comunidade (MOURA et al., 2018).

Colaborando com a pesquisa, Moura e seus colaboradores (2018) ressaltam a importância da implantação de uma matéria didática voltada para os primeiros socorros, sendo liberada para alunos, professores e comunidade em geral, podendo, assim gerar, com os conhecimentos aplicados, discussões sobre o tema, fazendo com que as informações e técnicas sejam difundidas entre todos, aumentando o nível de conhecimento, e habilitando-os a prestar um atendimento de qualidade e rápido, seja no âmbito escolar como em outros locais.

Permaneceu evidenciado que professores sem treinamentos prévios e sem experiência sobre técnicas de suporte de vida, após pequenas capacitações, foram capazes de realizar sequência de ressuscitação cardiopulmonar básica de forma correta e de qualidade. Discute-se, assim, sobre os treinamentos que os profissionais da educação deveriam receber na graduação, já que trabalham para dar um ensino de qualidade às crianças. Deveriam receber também capacitações de qualidade, sendo que o número de profissionais a cada dia cresce de maneira elevada, e, quanto mais cedo realizadas, mais profissionais em longo prazo seriam atingidos pelo conhecimento básico, porém necessário, de atendimento de urgência e emergência (LOPEZ et al., 2018).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou, perante a literatura científica, a importância dos primeiros socorros no âmbito escolar, pois cada vez mais se ouve falar sobre acidentes ocorridos dentro das dependências da escola em que os professores não foram capazes de intervir da forma correta, com a técnica certa, por muitas vezes utilizando apenas conhecimento popular para realizar tal atendimento.

Outros aspectos importantes que ficaram evidentes nas pesquisas foram as capacitações e treinamentos que estão sendo ofertados para os professores e colaboradores, por meio de conversas, sendo que há um grande prejuízo na forma de como o assunto é abordado. Os treinamentos, segundo a literatura, que se tornam mais



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

eficientes são contínuos, para que cada profissional tenha a chance não só de estudar a questão teórica mais a prática também.

Portanto, a implantação de disciplinas didáticas no calendário escolar capacitaria não só os professores mas também os alunos de forma eficiente, tendo em vista que o Programa saúde na escola tem papel importante para que isso aconteça de forma eficiente, diminuindo, assim, as barreiras formadas entre a escola e a estratégia saúde da família da área.

As limitações encontradas nessa pesquisa são referentes à quantidade de publicações acerca das práticas de primeiros socorros incorporadas no ambiente escolar. Necessita-se de novos estudos com informações relevantes acerca desse tema, já que profissionais capacitados podem promover a saúde na escola com a prevenção de acidentes, como também, em momentos críticos, prestar um atendimento de qualidade com pelo menos noções básicas de técnicas corretas e de qualidade, sendo eficientes no atendimento às vítimas. Desse modo, sugere-se que novas pesquisas abordem essa temática, para que surjam novas evidências que possam ampliar os estudos sobre o tópico, já que é pouco difundido nos campos da educação e da saúde.

## REFERÊNCIAS

BECKER, K. E.; MOLINA, F. C. PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: OPÇÃO OU NECESSIDADE? Anais do Seminário Internacional de Educação (SIEDUCA), n. 2, 2017.

BRITO, J. G. *et al.* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2020, 73.2.

CABRAL, M. de F. O. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Ensino, Saúde e Ambiente Backup**, v. 10, n. 1, 2017.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79



# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

CALANDRIM, L. F. *et al.* Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 18, n. 3, p. 292-299, 2017.

COSTA, O. C.; MENEZES NUNES, L. A. Nível de conhecimento em Primeiros Socorros dos Professores de Educação Física das Escolas de São Luís/MA. **Revista Ceuma Perspectivas**, 2017, 28.2: 35-42.

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 1, n. 4, p. 1-2, 2015.

CROSSETTI, M. da G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista gaúcha de enfermagem**, 2012, 33.2: 8-9.

DURANS, C. S.; DOS REIS VIANA, J. B. NÍVEL DE CONHECIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA CIDADE DE JI-PARANÁ. 2016.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, 2014, 18.1: 9-12.

FARIAS, I. C. V. de *et al.* Cross-sectorial Analysis in the Health at Schools Program. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 2, p. 261-267, 2016.

FEDERAL, SENADO. LDB-LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: Atualizada até março de 2017 (Legislação avulsa)(Locais do Kindle 632-633). *Senado Federal. Edição do Kindle.*

FONTENELE, R. M. *et al.* Construção e validação participativa do modelo lógico do Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 167-179, 2017.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

GUIMARÃES, C. M. A percepção de competência e as impressões dos estagiários de educação física sobre os conhecimentos básicos de primeiros socorros para a prática docente. 2017.

JUNIOR, V. P. de C. *et al.* Educação em saúde para profissionais da educação sobre primeiros socorros: relato de experiência. **Revista Conexão UEPG**, 2020, 16: 1-8.

LÓPEZ, M. P. *et al.* Un primer paso en la enseñanza del soporte vital básico en las escuelas: la formación de los profesores. In: *Anales de Pediatría*. Elsevier Doyma, 2018. p. 265-271.

MEDEIROS, E. R. de *et al.* Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2127-2134, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 2008, 17.4: 758-764.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde**, v.22, n.2, abr.-jun. 2015, p.411-427.

MOURA, T. V. C. *et al.* Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 180-187, 2018.

NETO, N. M. G. *et al.* Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2018, 71: 1678-1684.

NETO, N. M. G. *et al.* Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 87-93, 2017.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79

# Temas em Saúde

Edição especial



ISSN 2447-2131  
João Pessoa, 2020

## Artigo

RIBEIRO, G. C. *et al.* Avaliando o nível de conhecimento em primeiros socorros dos acadêmicos de enfermagem em um centro universitário do sertão central. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 2, n. 2, 2016.

RIBEIRO, T. L. *et al.* Primeiros socorros: conhecimento dos professores de ensino fundamental i do município de Quixadá em situações de emergência no ambiente escolar. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 3, n. 1, 2019.

SALES, J. S. *et al.* Formação de professores e nível de conhecimento de professores de educação física escolar sobre os primeiros socorros na cidade do Natal/RN. **REVISTA HUMANO SER**, v. 1, n. 1, 2016.

SIEBENEICHLER, A. E. M.; HAHN, G. V. Professores da pré-escola e o agir em situações de emergência. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 6, n. 3, 2014.

SILVA, L. G. S. *et al.* Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 3, 2017.

ZONTA, J. B.; EDUARDO, A. H. A.; OKIDO, A. C. C. Autoconfiança para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola: construção e validação de uma escala visual analógica. **Escola Anna Nery**, 2018, 22.4.

ZONTA, J. B. *et al.* Self-confidence in the management of health complications at school: contributions of the in situ simulation. **Revista latino-americana de enfermagem**, 2019, 27.



PRIMEIROS SOCORROS NO ÂMBITO ESCOLAR: NECESSIDADE VERSUS DESAFIOS

DOI: [10.29327/216797.1.1-3](https://doi.org/10.29327/216797.1.1-3)

Páginas 57 a 79